



## Homens & Lobos Histórias da Bíblia e outras

Ainda há pouco aqui evocámos a dúzia de ocasiões em que o lobo é mencionado na Bíblia, como sinónimo de coisa sombria e malsã. Nada mais natural, pois desde tempos imemoriais que no Médio Oriente a pastorícia é uma das fontes de sustento das gentes.

Mas o Antigo Testamento dá-nos algumas pistas interessantes sobre o uso que já então era dado do descendente domesticado do lobo, o cão. Mesmo este sendo considerado um animal impuro, a sua utilidade é referida em várias passagens bíblicas, seja como guarda das casas (no Livro de Isaías) ou mesmo como protector dos rebanhos, como é referido em Job. Mais: até os cães assilvestrados, que ainda hoje representam um perigo para animais e para a saúde pública, são assinalados, no Livro dos Reis.

Sobre a criação do lobo, a Bíblia nada nos diz. Mas existem muitos Escritos que, de forma apócrifa, circulam em tradições milenares, contando-nos episódios cheios de sabedoria, que por uma razão ou outra não foram incluídos nos diversos cânones. Porque não acreditar num destes relatos, que nos explique a razão de ser da vinda do lobo ao mundo?

Estaria Deus no sexto dia da Criação, quando ordenou: “produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies”. Um dos Anjos que então O acompanhava atreveu-se a um alvitre: “mas porque libertas entre as mansas ovelhas o astuto e faminto lobo? Não vai ele causar desgostos aos homens?”

Deus, embora concentrado na Sua Obra, respondeu: “tudo tem o seu lugar nesta Minha Criação. Virá o dia em que até o lobo, que tanto te assusta, revelará a sua utilidade e conterà em si mesmo os remédios para as suas tropelias.”

Eras passaram até que tal desígnio se concretizasse: após o Dilúvio, Noé estava a preparar os animais para os devolver a terra firme, quando o seu filho Jafé o interpelou: “Pai, temos mesmo de libertar estes lobos? Por certo ninguém daria por falta deles...” Noé estava ciente do carácter inescapável da sua missão, pelo que respondeu: “vamos fazer até mais do que isso, filho de pouca Fé. Os cachorros que eles geraram aqui na Arca ficarão connosco. Vamos criá-los como companheiros. E por gerações infindas eles vão ter a missão de guardar o gado dos ataques dos seus antepassados. E serão muito mais do que guardiães: vão acompanhar os solitários, guiar os cegos, alegrar os mais tristes.” E assim tem sido, desde então.

No terceiro Concílio de Nicéia, foi decidido que os animais não têm alma. Isto apesar de passagens como o Salmo que encoraja todos os seres vivos a louvar o Senhor e das belíssimas advertências do Eclesiastes. Mas a ideia de que cada animal tem um papel a desempenhar nunca deixou de fazer parte da forma cristã de viver o mundo; que assim continuemos, neste Natal e num 2017 que todos desejamos mais dedicado à coexistência e à Paz.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.